

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ELIABE SILVA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERNET, DO CELULAR E DO
COMPUTADOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

ELIABE SILVA PEREIRA



A IMPORTÂNCIA DA INTERNET, DO CELULAR E DO COMPUTADOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância da Internet, do Celular e do Computador no Processo

Ensino/Aprendizagem

Por

Eliabe Silva Pereira

Esta monografia foi apresentada às 20:00h do dia 25 **de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

Prof. Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Ivone T. C. de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esta monografia a meus familiares.
Agradeço a Deus por esta conquista e a meu orientador pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos, autor e consumidor da minha fé.

Aos meus familiares, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação, bem como toda minha carreira acadêmica. A minha esposa Suellen, meus filhos Nicolly e Samuel, que sempre estiveram me apoiando.

A meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Bem-aventurado do homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”. Pv. 2.11

RESUMO

PEREIRA, Eliabe Silva. A importância da Internet, do celular e do computador no processo ensino/aprendizagem. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Esta monografia teve como temática o uso consciente da internet, do celular e do computador dentro da sala de aula e sua influência no processo de aprendizagem dos alunos. Esta realidade ainda não faz parte do novo modelo educacional. É preciso romper o paradigma da proibição do uso destas ferramentas nas escolas. O objetivo desta pesquisa está em enfatizar as vantagens das novas tecnologias como apoio educacional, visto que, na atualidade, é comum, entre os alunos, o uso do telefone móvel, da internet e do computador. Isto faz com que a mediação entre conhecimento docente e discente se torne mais precisa com o bom uso destas tecnologias. Existem educadores que não apoiam o uso destas tecnologias dentro da sala e continuam com o método tradicional de ensino, não considerando as vantagens que estas ferramentas permitem no que se refere à aquisição de novos conhecimentos. Diante desse contexto, é importante evidenciar a responsabilidade ética quanto ao uso destes equipamentos para ajudar no processo de ensino aprendizagem. É necessário pensar na atualização do modelo educacional.

Palavras-chave: tecnologia; aprendizagem; professor; aluno.

ABSTRACT

PEREIRA, Eliabe Silva. The importance of the Internet, cell phones and computers in the teaching / learning process. 2020. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This monograph was the conscious use of the internet, cell phones and computers within the classroom and its influence on the students' learning process. This reality is not yet part of the new educational model. It is necessary to break the paradigm of prohibiting the use of these tools in schools. The objective of this research is to emphasize the advantages of new technologies as educational support, since, currently, it is common, among students, to use the mobile phone, the internet and the computer. This makes the mediation between teacher and student knowledge more accurate with the good use of these technologies. There are educators who do not support the use of these technologies in the classroom and continue with the traditional teaching method, disregarding the advantages that these tools allow with regard to the acquisition of new knowledge. In this context, it is important to highlight the ethical responsibility regarding the use of this equipment to help in the teaching-learning process. It is necessary to think about updating the educational model.

Keywords: technology; learning; teacher; student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3.1 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS.....	12
3.2 A TECNOLOGIA COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM.....	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, tornou-se mais acessível a construção e aquisição do conhecimento. As novas ferramentas como o computador e o telefone celular, possibilitaram aprofundar o conhecimento dentro da sala de aula entre alunos e professores.

De acordo com Silveira (*apud* VIANA e BERTCCHI 2013) Doutor em ciência política pela USP pesquisador de comunicação mediada por computador e da teoria da propriedade dos bens imateriais, diz que “não tem sentido você proibir que os estudantes tenham acesso a um meio de comunicação que cada vez mais vai adquirir importância na sociedade”. Sendo assim, cabe aos professores ensinar os alunos quanto ao uso consciente do celular e computador para acessar o conhecimento intelectual.

A proibição destas tecnologias dentro da sala de aula, causam danos significativos para a educação. Considera-se que o uso das mídias é tão importante quanto ao invento da televisão em meados de 1930, que revolucionou a história com divulgação de imagens, vídeos, notícias e outros programas que contribuíram para o avanço da sociedade. Se todos os professores partilhassem a ideia de permitir aos discentes o uso da internet, as aulas ficariam mais prazerosas e incentivariam os alunos a ficarem mais atentos às aulas.

Evidentemente que este é um paradigma a ser modificado nas escolas. Os professores de ensino fundamental e médio tem dificuldade de manter os alunos concentrados na aula tendo os celulares em mãos. Os docentes ressaltam que o uso da internet e o acesso às redes sociais dispersam a concentração dos alunos. Em parte, têm razão, entretanto estamos num novo contexto educativo, onde o material didático precisa ser atualizado.

Na atualidade o modelo de aula que sobressai é a expositiva, mas o cenário está em mutação, principalmente nas disciplinas de humanas, como história, geografia, filosofia, sociologia, mas notoriamente a política brasileira. Existe um desafio a ser superado para permitir que os alunos possam formar sua própria opinião e saírem do senso comum.

O uso destes equipamentos na sala de aula permite aos alunos fazerem pesquisas e ampliar seus conhecimentos, haja visto que com o avanço tecnológico houve uma globalização do acesso ao conhecimento, os docentes precisam acompanhar esta transformação para atender os alunos, pois tem muitos benefícios. Na instituição de ensino, a internet revolucionou a forma de aprendizagem, tornando o conhecimento e o diálogo entre professor/aluno mais dinâmico.

A partir da década de 90 com a privatização do setor da telefonia o uso do celular tornou-se acessível, principalmente entre os jovens e adolescentes que a tecnologia faz parte do cotidiano, porém a escola ainda não se adaptou à esta atualização e ainda é sinônimo de proibição.

Partindo do pressuposto de que uma das principais funções da escola é formar através de seu processo de ensino aprendizagem a consciência crítica do indivíduo, ensinar não é apenas a transmissão de conhecimentos acumulados, mas criar possibilidades para a sua própria construção.

Para tanto estabeleceu-se como objetivos para esta pesquisa compreender a importância do uso das novas tecnologias no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula e de maneira mais específica fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema com a finalidade de identificar o papel que a internet, o celular e o computador desempenham no que se refere à busca e assimilação de novos conhecimentos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação realizada se classifica, dentro do universo da pesquisa científica, como pesquisa bibliográfica e se propôs buscar informações sobre o emprego das novas tecnologias, como a internet, o celular e o computador em sala de aula. Para tanto, a investigação foi desenvolvida com base em fontes como e livros, teses, dissertações, artigos científicos dentre de outras fontes.

Com vistas ao alcance dos objetivos propostos, a pesquisa fundamentou-se em obras e estudiosos que abordam a temática, levando em consideração os aspectos éticos, didáticos e pedagógicos que envolvem o assunto.

Dessa forma, no decorrer da revisão da literatura, foram levantados e discutidos os diversos aspectos que envolvem o processo educacional, as metodologias utilizadas no processo ensino e aprendizagem e, especialmente, o emprego das novas tecnologias como, a internet, o computador e o celular como ferramentas que podem contribuir nesse processo de busca do conhecimento e na relação professor e aluno em sala de aula.

Nas considerações finais, fez-se, de forma sucinta, uma apreciação crítica do trabalho, levando-se em consideração as leituras realizadas e os objetivos definidos para a pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS

De acordo com os autores em estudo se faz imprescindível pensar na educação com instância de construção de conhecimento e nos educadores como o elo entre, aluno e escola. A tecnologia ocupa um espaço importante em todos os âmbitos da vida social, romper com o paradigma para avançar no uso destas ferramentas é um desafio a ser superado na metodologia do ensino.

Na modernidade os alunos são considerados “nativos digitais”, familiarizados com o uso de computador, celular, *smartphone*, internet e outros aplicativos disponíveis. Esta geração foi privilegiada com as mudanças que a globalização ocasionou no mundo e a educação precisa se atualizar para dar suporte aos alunos e prepará-los para o uso com responsabilidade das tecnologias, haja visto que a globalização veio para revolucionar.

Ao educador cabe ensinar o aluno a usar para o desenvolvimento intelectual no laboratório de ensino/aprendizagem. Se o educando tem problemas do uso indevido destas ferramentas, a escola é um bom local para ensinar como se deve usar (SILVERA, 2001).

O grande desafio que o professor enfrentará quanto ao uso da tecnologia na sala de aula, é de como trabalhar com os meios digitais de forma a favorecer o processo educacional de forma ética, legal e uso consciente.

O que nos traz uma grande preocupação e certo de que se trata de uma ferramenta que proporciona maravilhas além de auxiliar e potencializar a disseminação do conhecimento, mas devemos estar atentos, precavidos, orientando nossos alunos em como se protegerem das ameaças eletrônicas. (PRENSKY, 2004, p. 1240).

Para Prensky (2004), cada aluno deve ter a preocupação em revolucionar criar e influenciar com ideias que possam promover mudanças no sistema social.

A conscientização no âmbito escolar quanto aos benefícios e os malefícios da era digital são importantes, pois estão inseridos no mesmo canal.

O professor deverá ensinar os educandos a se protegerem das ameaças eletrônicas. Ao contrário da mídia clássica, as novas tecnologias disponíveis possibilitam as pessoas a formação de opinião crítica, deixando de reprodutores do pensamento veiculados e sendo formadores de opinião.

A mídia clássica é inaugurada com a prensa de Gutenberg e teve seu apogeu entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX, com o jornal, a fotografia, o cinema, o rádio e a televisão. Ela se contenta com fixar, reproduzir e transmitir a mensagem, buscando o maior alcance e a melhor difusão. Na mídia clássica, a mensagem está fechada em sua estabilidade material. Sua desmontagem-remontagem pelo leitor-receptor-espectador exigirá deste basicamente a expressão imaginal, isto é, o movimento próprio da mente livre e conectiva que interpreta mais ou menos livremente. (SILVA, 2013, p. 68).

Segundo Fagundes (1999), o novo modelo de ensino parte do pressuposto da mídia clássica para uma evolução mutante. Na rede de conhecimento, aprender é descobrir significados, elaborar novas sínteses e criar elo entre parte e todo, unidade e diversidade, razão e emoção, individual e global, advindos da investigação sobre dúvidas temporárias, cuja compreensão leva ao levantamento de certezas provisórias ou a novos questionamentos.

Esta afirmação difere do modelo de ensino tecnicista, onde o aluno era coagido a ser tomador de opinião e se calar, sem ter o direito de expor suas opiniões. Porém esta realidade ainda se encontra em muitas instituições de ensino, ou seja, é um modelo arcaico que não permite ao aluno um crescimento diferenciado de aprendizagem.

Na atualidade o ensino é tendencioso ao autoritarismo, e os educadores tem um grande desafio a ser superado. Será necessário esforço para romper o paradigma e inserir um novo modelo de ensino para atender e usufruir dos benefícios da era digital.

O modelo educacional na maioria dos estados brasileiros não permite o uso de computador e celular com internet durante a aula. Para o professor o uso destas ferramentas dentro da sala de aula, proporciona devaneios nos alunos, principalmente no ensino fundamental e médio.

Para Prensky (2004) popularizador do termo nativo digital, um grande defensor do uso da tecnologia para auxiliar a educação, destaca que a criança e o jovem precisam se relacionar bem e cumprir suas tarefas. Para que isto ocorra da melhor forma possível a educação e a tecnologia precisam estar juntas.

Em 1988, a internet chegou no Brasil, trazendo um avanço multiplicativo de informações, programas, jogos, entretenimentos e aplicativos que surgem a todo tempo, tornando-se uma das tecnologias de comunicações de mais rápido crescimento. A crianças nascidas em meio a era digital, interagem com a tecnologia naturalmente.

Como todo avanço tecnológico, existem os pontos positivos e negativos. Dentre os positivos, pode-se destacar a opção de o indivíduo selecionar o que acessar, conforme suas preferências. E os negativos são que existem tantas opções de acesso, que podem atrair o estudante a navegar em conteúdo que diferem do material em estudo. Os autores exemplificam alguns pontos, como: *facebook, instagram, twiter, games, aplicativos* e outros sites que são comuns entre os usuários.

Para os educadores os aplicativos de entretenimento é um fator preocupante, pois causam distração entre os alunos. Porém com o avanço da tecnologia é possível um monitoramento e todos estes pontos podem serem resolvidos.

Este é um desafio a ser enfrentado pelo ensino, a importante tarefa de reciclar para abrir oportunidades de metodologias diferenciadas na aula para obter maior aproveitamento do conteúdo. O aluno deve estar motivado em aprender, haja visto que a dificuldade que muitos docentes enfrentam para manter a concentração nas aulas é gigantesco.

Durante a explanação da aula muitos alunos cansam, perdem o interesse e dispersam com conversações paralelas, atrapalhando os que estão interessando em aprender. No quesito reciclagem, o professor poderá deixar o modelo expositivo de aula e possibilitar ao aluno o uso do computador ou celular para pesquisar o conteúdo e melhorar a participação em sala de aula.

O processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação de professores é o

desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IBERNÓN, 2000, p. 39).

Este é um desafio a ser enfrentado por todos que estão comprometido com o ensino, a importante tarefa de reciclar para abrir oportunidades de metodologias diferenciadas na aula para obter maior aproveitamento do conteúdo. O aluno deve estar motivado em aprender, haja visto que a dificuldade que muitos docentes enfrentam para manter a concentração do alunato nas aulas é grande.

Durante a explanação da aula muitos alunos cansam, perdem o interesse e dispersam com conversações de assunto particulares, atrapalhando os que estão interessando em aprender. No quesito reciclagem, o professor poderá conciliar o modelo expositivo de aula e possibilitar ao aluno o uso do computador ou celular para pesquisar o conteúdo e melhorar a participação em sala de aula.

Entretanto o profissional que atua hoje nesta escola não foi contemplado em sua formação universitária com uso das novas tecnologias e necessita de uma formação continuada que contemple o uso das tecnologias para a educação compreendendo o que são, porque e como utilizá-la. (BRITO 2010, p. 1437).

É necessário investir na formação continuada para que os professores aprendam e possam se tornar de fato um mediador entre a tecnologia e o aluno na sala de aula. A capacitação para os profissionais da educação busca incentivar o uso da tecnologia, sendo assim é importante que todos estejam interligados com o mesmo objetivo, para ser possível alavancar no ensino.

Este modelo de ensino precisa ser atualizado, mesmo que a metodologia aplicada esteja sendo eficaz para educação, hoje é preciso melhorar. "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1993, p. 9).

Existem inúmeros mecanismo a disposição dos usuários, como bons auxiliares durante a exposição das aulas nas escolas, tais como: dicionário, localização, vídeo aula, *google maps* dentre outros, o celular pode ser um grande aliado dos professores para melhorar a capacidade de aprendizagem dos alunos.

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada adequada a esses objetivos, não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas repetidas a exaustão deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MAZZETO, 2006 p. 143)

É necessário dar credibilidade ao uso de TIC na sala de aula para o Brasil alavancar na aprendizagem. Para que isto aconteça todos os envolvidos precisam estar empenhados para mudar o modelo de ensino tradicional, que as ferramentas mais importantes eram giz, quadro negro e livro didático.

De acordo com Kenski (2007, p.43) “precisamos utilizar a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e que se faça o uso delas para ensinar as bases da educação”.

Para Prensky (2001), o aluno tornou-se especialista da era digital e ensinar para esta geração é desafiador. O professor precisará romper com o paradigma da aula expositiva e ser um mediador dos alunos, incentivando a descobrir e aguçar o interesse pelo aprendizado.

Com tantas opções de pesquisas *on line*, é desafiador para o professor a aula de humanas sem este material inovador que podem serem usados como apoio, tais como: imagens, vídeos e outros sites. O TIC propõe uma ferramenta atrativa ao educador e de fácil acesso.

Cada docente se compromete com o desenrolar das suas aulas com o comprometimento de estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos, Prensky (2001) evidencia que cada pessoa envolvida com a aprendizagem necessita sair da zona de conforto e investir seu tempo na especialização, caso isto não aconteça será impossível progredir na educação.

O educador deve estar atento a atual conjuntura educacional e se permitir à usufruir dos benefícios da *internet*, computador e o celular como ferramenta auxiliadora no processo aprendizagem na sala de aula, para Prensky *apud* (TORI 2010, p.218) “os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova”.

Nota-se um período revolucionário na educação mundial devido as grandes mudanças, os países subdesenvolvidos estão usando a tecnologia a seu favor e o Brasil não fica longe, e de fato precisa acompanhar esta realidade para que em um futuro próximo possa melhorar sua colocação no quesito mundial quando se trata de educação, e para acompanhar a mudança cada professor deve compreender que o uso das ferramentas e a internet dentro da sala de aula é imprescindível. (MORAN,2000, p. 29).

A aquisição da informação dos dados dependerá cada vez menos do educador, redefine-se o papel do professor: "mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem" (PERRENOUD, 2000, p. 139), a tecnologia traz dados atualizados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O principal papel do professor é ajudar o aluno a compreender estes dados e relacioná-los com o aprendizado.

Ao utilizar as tecnologias em sala de aula é importante os alunos terem a conscientização do uso com responsabilidade destas ferramentas. Ao professor cabe dar as diretrizes, ensinar a pesquisar, fazer a reciclagem das fontes confiáveis para ter uma pesquisa segura. Muitas informações não são verídicas e os alunos precisam estar aptos para discernir, os *fakes news* atrapalham o aluno na construção do saber.

Para que tenha sucesso no novo modelo de aprendizado, o educando e o professor precisam caminhar juntos. O aluno precisará se comprometer com a mudança de paradigma nos centros educacionais e o uso consciente e responsável dos TICs. Não acessar *sites* proibido é o fator primordial neste novo modelo de aprendizado, para que isto ocorra da melhor forma é necessário o bom senso, é claro que muitos enfatizam a dificuldade que isto pode gerar, mas quando se trata de mudança radical no processo ensino aprendizagem é preciso correr o risco.

Bueno (1999, p. 87) conceitua a tecnologia como sendo

Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar a capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundo do processo de

interação deste com a natureza e com os demais seres humanos”.

Por outro lado, Masseto (2000, p. 141) destaca que:

uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem.

Para que a reforma aconteça na educação é necessário o envolvimento de todos, o diretor enquanto gerenciador deve se responsabilizar em dar suporte ao sistema, o professor que deve apoiar a inovação e agir como mediador entre escola e educando. O aluno deve acatar as orientações e colocar em prática cada detalhe.

Ao aplicar estas normas o aluno crescerá intelectualmente e será formador de opinião, em um futuro próximo estará concorrendo vagas nas universidades e a escola estará em um novo patamar no ensino educacional.

Para obter uma estrutura educacional com resultados significativos, os hábitos dos alunos deverão ser moldados desde o fundamental com uma construção sólida. Quando estiverem no ensino médio já estarão habituados a esta realidade de ensino com o uso de *internet*, computadores e celulares dentro da sala de aula, logo o professor não precisará chamar mais a atenção com frequência dos discentes pois o foco do estudante estará na aprendizagem.

O novo modelo de ensino aprendizagem é uma realidade no mundo, entretanto não será um processo rápido, mas é necessário começar e acompanhar as transformações ocasionadas pela tecnologia é necessidade de toda a educação. Esta responsabilidade deve partir dos educadores/gestores e da conscientização das autoridades políticas para que possam investir nesta importante tarefa de unir a tecnologia com o ensino dentro da sala de aula.

Em alguns estados do Brasil, de um modo iniciante este modelo de ensino está se despontando. No estado de São Paulo esta realidade já entrou em vigor com a LEI Nº 16.567, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2017, que altera a Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, que proibia o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. O governador,

Geraldo Alckmin, sancionou esta lei que alterou a legislação de 2007 que proibia o uso do aparelho. A nova lei foi criada a pedido do secretário de Educação José Renato Nalini, em 2016, e aprovada pela Assembleia Legislativa em outubro deste ano. A regra vale para as escolas da rede estadual.

Segundo o secretário de educação de São Paulo no ano de 2016 José Renato Nalini, a intenção da nova legislação é respeitar a autonomia do professor para que possa decidir se vai ser produtor pesquisador e consultar a internet durante a aula. Já existiam professores fazendo isso, mesmo com a proibição, mas agora não precisarão se preocuparem se estão dentro da lei ou não.

Para o secretário de Educação é necessário dar autonomia aos professores para o uso consciente da tecnologia e de reconhecer que a sociedade está em um cenário crescente de comportamento digital. A escola tem que estar de acordo com o que acontece no âmbito social e os alunos têm que ter acesso a tudo para exercer o protagonismo e a criatividade.

Alguns líderes políticos já compreenderam a importância de obter a mudança no ensino, porém se deve existir o comprometimento dos educadores para que isto aconteça, deixar a resistência à mudança e romper com o paradigma. Muitos alunos possuem celular ou computador, o cenário está propício para alavancar neste novo modelo educacional.

Se todos compreendessem a importância que os veículos informativos acompanhado da internet estão para auxiliar no processo educativo dentro do quesito escolar, esta realidade já estaria em vigor em todos os estados nacionais.

A nova metodologia traz uma nova maneira de ensinar, através da internet diariamente tem novos conteúdos que os internautas disponibilizam. Sob a perspectiva da aprendizagem os veículos informativos auxiliam muito, até mesmo as redes sociais compostas dos aplicativos podem ser bem utilizadas.

Existem recursos disponíveis para serem utilizados durante as aulas, o computador é um forte aliado, alguns professores já se utilizam de games e até mesmo das redes sociais para ser intermediário entre o conhecimento e o aluno.

Mesmo o *facebook* poderá ser utilizado como material didático com os alunos, por exemplo na disciplina de história, os educandos podem se dividir

em grupos para criar e administrar perfis de personalidades do Renascimento, como Galileu Galilei, Leonardo da Vinci e Nicolau Maquiavel. O desafio pode estar em realizar *posts* e comentários que revelam as características do período e dos próprios personagens associado ao contexto tecnológico atual que atende um dos objetivos da História, que é usar o passado para pensar o presente.

Podemos compreender a interatividade digital como um diálogo entre homens e máquinas (baseadas no princípio da microeletrônica), através de uma “zona de contato” chamada de “interfaces gráficas”, em tempo real. A tecnologia digital, possibilita ao usuário interagir, não mais apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação, isto é, com o “conteúdo”. Isso vale tanto para uma emissão da televisão interativa digital, como para os ícones das interfaces gráficas dos microcomputadores (Windows, por exemplo) (LEMOS, 1997 p.3)

3.2 A TECNOLOGIA COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM

A tecnologia deverá fazer mediação entre conhecimento, aluno e professor para facilitar o entendimento e trabalhar para diminuir a evasão. No ensino médio é crescente o número de desistência dos alunos que estão sem entusiasmo com a aprendizagem, esta realidade traz danos para o governo e o município.

O recurso transferido para a educação deve ser bem aproveitado, quando um aluno desiste de estudar, este investimento se transforma em prejuízo, que é transferido para sociedade. Ao deixar a escola o adolescente/jovem deixa a mente vazia com lacunas para pensamentos negativos, por vezes possibilitando a experimentam o mundo do crime.

A evasão escolar aumenta a cada ano, o grande desafio está em como diminuir o número de desistências. Os intelectuais se perguntam porque este desinteresse está exacerbado no meio jovem com a aprendizagem, se a resposta para esta realidade não for atendida rapidamente o futuro da geração brasileira pode ficar comprometida.

Diante dos estudos realizados, com bastante esforço é possível avançar para diminuir a evasão escolar e projetar um futuro promissor para esta geração. Entretanto é necessário romper com o paradigma educacional, e o fator relevante está em como desenvolver um interesse na rede de estudo por parte dos professores em levar a tecnologia para dentro da sala de aula.

Muitos professores são opositores a esta metodologia, mas este quadro poderá ser alterado, se a educação unir: o celular, o computador e a internet como ferramenta de auxílio para os docentes dentro da sala de aula. Ao ter uma análise mais contundente em todas as disciplinas fica explícito a possibilidade da tecnologia em todas as matérias de ensino.

Pode-se ressaltar a disciplina de educação física, no momento da teoria, os alunos com anseio das aulas práticas ficam dispersos e ansiando pelas aulas nas quadras, que são mais atrativas. Cabe ao professor estimular que as aulas teóricas fiquem interessante na mesma proporção que a prática, assim deve se utilizar da tecnologia como apoio.

Dentre os exemplos, se pode citar a aula sobre o jogo de futebol. Em uma aula de cinquenta minutos o professor poderá planejar trinta minutos de aula expositiva e vinte minutos de acesso à internet para fazer pesquisas em jogos e outros assuntos relacionados. Este exemplo simples, mas quando colocado em prática, pode trazer grandes resultados se houver planejamento.

Planejar é um passo, mas precisa de treino e sequência para executar. Os primeiros resultados não alcançam sua totalidade de satisfação, mas a continuidade traz avanços significativos, é evidentemente que é um desafio mudar as aulas expositivas em aulas digitais.

Segundo Tori (2010) e Prensky (2001) os alunos atualmente pensam e processo de informações bem diferentes das gerações anteriores e essas diferenças vão mais longe do que muitos educadores suspeitam ou percebem “os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema de educação foi criado” Tori (2010 p.218)

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010, p. 218).

A metodologia de ensino deve atender a nova geração, visto que os alunos têm a necessidade de estarem conectados. Precisa-se usar desta realidade a favor da educação com o objetivo de aumentar a concentração dos alunos nas aulas. Será que é possível ter uma aula de cinquenta minutos com todos alunos concentrados do começo ao final? De acordo com esta nova metodologia de ensino, isto é possível, portando, precisamos investir por uma qualidade de ensino melhor.

O alicerce nas escolas dever ser construído para as aulas serem mais dinâmicas, a instituição de ensino precisa investir em equipamentos tecnológicos para deixarem a disposição dos alunos. Enquanto isto não acontece, só o intuito de todos professores de compreenderem a importância deste uso em sala e tornar esta realidade possível a maioria dos alunos já é um grande começo, até porque a sala pode ser dividida em grupos para que todos tenham acesso à internet.

O combate ao alfabetismo é dever de toda a sociedade, se considerar que as crianças aprendem a manusear o celular muito antes de aprender a ler e a escrever, logo percebemos a importância que este veículo informativo possui, no entanto, é um assunto relevante que precisa de um certo interesse para mudar o quadro da educação e colocar o país em nível significativo de alfabetização.

As aulas dinâmicas, existe a propensão a aumentar a interação. No quesito conhecimento, a tecnologia está disponível a um clique e, quando o indivíduo cresce intelectualmente, ele traz benefícios para a sociedade colocando em prática e ajudando as pessoas ao seu redor com suas habilidades. Pode-se dizer que se a educação no país está em alta, os aspectos negativos diminuem e a sociedade agradece.

Embora a educação comece no berço, os alunos ficam parte do dia dentro da escola, se as aulas forem dinâmicas, melhor serão os resultados. Podem existir situações no âmbito escolar que os alunos vão preferir ficar conversando com os colegas ao invés de estar estudando, com o uso da tecnologia, o discente poderá transformar a interação em resultado positivo.

O educador tem a companhia do aluno por um período significativo de tempo, se for otimizado com novas metodologias para mantê-lo concentrado, com vontade de retornar no dia seguinte para a escola com o intuito de querer

aprender mais. Assim, a mente dos alunos fica ocupada e com menos ociosidade para alimentar com conteúdo irrelevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar, através de pesquisa bibliográfica, o aprimoramento da prática educativa. Verificou-se que o modelo educacional da atualidade precisa de uma reforma no processo de ensino. O uso de TIC dentro da sala de aula precisa ser melhor explorado bem como é necessário saber se os alunos estão preparados para utilizar o celular e computador nesse ambiente.

De acordo com alguns autores estudados no decorrer da pesquisa, certos professores argumentam que o uso das novas tecnologias pode dispersar o interesse dos alunos na sala de aula, mas é importante se preparar para este novo modelo de ensino. Num futuro próximo, segundo esses autores, estas ferramentas serão extremamente importantes no processo de aprendizagem, visto que provocam uma mudança de paradigma dentro da sala de aula. A construção desta base na escola será um desafio árduo, mas necessário.

Neste novo modelo, o professor atua como mediador, incentivador, facilitador, investigador do conhecimento, da própria prática pedagógica e da aprendizagem em grupo, isto é, ao mesmo tempo em que exerce a sua autonomia, o educador é um parceiro dos alunos.

No panorama educacional da atualidade, isso parece impossível, haja vista a conjuntura econômica em que a nação está inserida, com índices elevados de abandono familiar, criminalidade, entre outros aspectos negativos que a sociedade enfrenta.

A escola pode contribuir para mudar este cenário. Com o empenho dos educadores, é possível melhorar a educação, basta que cada pessoa que esteja comprometida com a educação se recicle. Dessa forma, estará apta para atender à nova demanda de alunos em sala de aula.

Os atores envolvidos no sistema educacional precisam se conscientizar de que a tecnologia chegou para melhorar a aprendizagem. A sociedade será beneficiada se os adolescentes e jovens estiverem empenhados em estudar, efetivamente. Isso poderá contribuir, inclusive, para reduzir os índices de criminalidade.

Esta realidade no ensino poderá ser possível se houver a mudança de paradigma no âmbito escolar e a conscientização de todos os envolvidos. O investimento financeiro é necessário, mas é necessária, principalmente, a mudança de mentalidade em relação à nova forma de ensino que deverá munir o ambiente escolar com as ferramentas tecnológicas e investir para que os resultados sejam, efetivamente, promissores.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. S.; LAGO, R. C. 2010. **Educação Continuada em Tecnologias de Informação e Comunicação: Expectativas do Professor.** Disponível em: <http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/sp03_03.pdf>. Acessado em 28 de maio 2020.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica.** 1999. 239 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba. 1999.

FAGUNDES, L. C., SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram.** Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/Seed/ ProInfo, 1999.

FREIRE, P. *Política e educação.* São Paulo: Cortez, 1993.

IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação no século XXI.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

KENSKI, V.M. Educação e tecnologias. **O novo ritmo da informação.** 2ª edição, Ed. Papirus, 2007.

LEMOS, A. Anjos Interativos e Retribalização do Mundo: **Sobre Interatividade e Interfaces Digitais.** Lisboa, 1997. 12f. Disponível em: Acesso em: 28 de julho de 2020.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In MORAM, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENUOD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Disponível em <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em 28 de maio, 2020.

PRENSKY, Marc. **Que você pode aprender a partir de um telefone celular?** Quase anything revista de educação online, 2004. Disponível em: <www.elearningsource.info/>. Acesso em 28 maio, 2020.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.